

## CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL E OS CUSTOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE<sup>1</sup>

**Darlan Vinícius Massuquinil<sup>2</sup>, Andressa Caroline Loebens Diel<sup>3</sup>, Alana Thais Gisch Andres<sup>4</sup>, Aline Schneider<sup>5</sup>, Lenara Schalsanski Krause<sup>6</sup>, Christiane de Fátima Colet<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Farmácia Básica do município de Ijuí.

<sup>2</sup> Farmacêutico. Farmácia Municipal de Ijuí. E-mail: darlan.massuquini@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Farmacêutica. Servidora pública no município de Ijuí. Aluna da pós-graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à saúde, bolsista CAPES.

<sup>4</sup> Estudante do curso de Farmácia da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC/PROBITI-FAPERGS.

<sup>5</sup> Farmacêutica. Mestre em Atenção Integral à Saúde. Coordenadora da Assistência Farmacêutica.

<sup>6</sup> Farmacêutica. Aluna da pós-graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à saúde, bolsista

<sup>7</sup> Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Professora Adjunta da UNIJUÍ.

### INTRODUÇÃO

Os psicofármacos são substâncias que atuam no sistema nervoso central, amplamente utilizados no tratamento de transtornos mentais e no alívio de distúrbios emocionais, cognitivos e comportamentais (Matschinske et al., 2022). Existem diversas classes, entre as quais destacam-se: antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, benzodiazepínicos (BDZ) e estabilizadores de humor (Leão et al., 2021).

De acordo com pesquisa, houve um aumento no consumo de antidepressivos (fluoxetina), antiepiléticos e ansiolíticos (clonazepam) por usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil (Brasil, 2017). Além disso, o país encontra-se na terceira posição de maior consumidor mundial de BDZs (Brasil, 2019).

Este elevado consumo relaciona-se com o aumento de diagnósticos de transtornos mentais, à introdução de novos psicofármacos e à novas indicações terapêuticas dos já existentes, o que pode acarretar em maiores gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS) (Franco et al., 2022). Como consequência desse aumento, surge a polifarmácia psiquiátrica, caracterizada pelo uso de dois ou mais fármacos de forma simultânea, por um mesmo paciente (Bosetto, Silva & Peder, 2020).

O uso indevido dos psicofármacos, e a falta de orientação por profissionais está vinculado a riscos de agravos e dependência (Quemel et al., 2021). Dessa forma, estudos referentes à utilização de medicamentos são essenciais para promoção do seu uso racional, pois podem avaliar o padrão no consumo de fármacos e as necessidades de saúde de uma determinada população (Sousa et al., 2022).

Tendo em vista a relevância do assunto, o objetivo deste trabalho é apresentar o consumo de psicofármacos e os custos que eles geram ao SUS. Além disso, este trabalho menciona os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU), referente ao item “Saúde e Bem-estar”.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa, com levantamento de dados referente ao consumo e gastos públicos com psicofármacos durante o ano de 2022, na Farmácia Básica do município de Ijuí.

Os dados obtidos foram extraídos do sistema informatizado da Farmácia Básica e correlacionados com a revisão bibliográfica atual. O estudo foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Ijuí.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os psicofármacos disponíveis na Farmácia são descritos na Tabela 1, com dados referentes a: quantidade total de saída de comprimidos, média mensal de consumo, valor unitário e o valor mensal gasto, no ano de 2022.

Tabela 1 - Consumo e custo de psicofármacos no ano de 2022.

Medicamento	Saída por cp/frasco anual	Média mensal	Valor unitário	Valor mensal
Ácido Valpróico 250 mg	-130.500	-10.875	R\$ 0,16	-R\$ 1.740,00
Ácido Valpróico 250 mg/mL	-2.369	-197	R\$ 4,80	-R\$ 947,60
Ácido Valpróico 500 mg	-93.450	-7.788	R\$ 0,44	-R\$ 3.426,50
Amitriptilina 25 mg	-593.290	-49.441	R\$ 0,04	-R\$ 1.977,63
Biperideno 2 mg	-116.190	-9.683	R\$ 0,20	-R\$ 1.936,50
Bromazepam 3 mg	-76.350	-6.363	R\$ 0,08	-R\$ 509,00
Carbamazepina 100 mg/mL	-1.661	-138	R\$ 8,20	-R\$ 1.135,02
Carbamazepina 400 mg	-41.400	-3.450	R\$ 0,49	-R\$ 1.690,50
Carbamazepina 200 mg	-330.240	-27.520	R\$ 0,19	-R\$ 5.228,80
Carbonato De Lítio 300 mg	-191.325	-15.944	R\$ 0,17	-R\$ 2.710,44
Clonazepam 2,5 mg/mL	-5.461	-455	R\$ 2,24	-R\$ 1.019,39

Clonazepam 2 mg	-129.180	-10.765	R\$ 0,05	-R\$ 538,25
Clomipramina 25 mg	-33.830	-2.819	R\$ 0,61	-R\$ 1.719,69
Clorpromazina 40 mg/mL	-676	-56	R\$ 6,11	-R\$ 344,20
Clorpromazina 25 mg	-217.220	-18.102	R\$ 0,23	-R\$ 4.163,38
Clorpromazina 100 mg	-114.950	-9.579	R\$ 0,27	-R\$ 2.586,38
Diazepam 5 mg	-86.470	-7.206	R\$ 0,06	-R\$ 432,35
Diazepam 10 mg	-146.788	-12.232	R\$ 0,06	-R\$ 733,94
Fenitoína 100 mg	-86.600	-7.217	R\$ 0,09	-R\$ 649,50
Fenobarbital 100 mg	-71.750	-5.979	R\$ 0,13	-R\$ 777,29
Fenobarbital 40 mg/mL	-547	-46	R\$ 4,03	-R\$ 183,70
Fluoxetina 20 mg	-1.049.610	-87.468	R\$ 0,09	-R\$ 7.872,08
Haloperidol 2 mg/mL	-317	-26	R\$ 3,98	-R\$ 105,14
Haloperidol 5 mg	-35.580	-2.965	R\$ 0,25	-R\$ 741,25
Haloperidol decanoato 50mg/mL	-1.029	-86	R\$ 5,56	-R\$ 476,77
Imipramina 25 mg	-24.650	-2.054	R\$ 0,39	-R\$ 801,13
Nortriptilina 50 mg	-29.010	-2.418	R\$ 0,35	-R\$ 846,13
Nortriptilina 25 mg	-73.855	-6.155	R\$ 0,24	-R\$ 1.477,10
Risperidona 2 mg	-300.245	-25.020	R\$ 0,10	-R\$ 2.502,04
				-R\$ 49.271,68

Fonte: Sistema Informatizado da Farmácia Básica Municipal.

Os dois psicofármacos que apresentaram maior consumo anual foram os antidepressivos fluoxetina 20 mg e amitriptilina 25 mg. Estudos anteriores corroboram com os achados: em Erval Grande/RS, em 2017, 2018 e 2019 houve consumo anual aproximado de 13.166 cp de fluoxetina e 14.806 cp de amitriptilina (Bernieri et al., 2021) e em Caruaru/PE, houve dispensação anual de 291.972 cp de amitriptilina e 366.343 cp de fluoxetina, no ano de 2019 (Lima et al., 2020).

Considerando este elevado consumo, acredita-se que o fato destes medicamentos estarem elencados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e subsidiados financeiramente pelo Estado e pela União, faz com que os municípios priorizem essa aquisição. Além disso, os sintomas depressivos e de ansiedade estão mais prevalentes na população pós-pandemia de COVID (Duarte et al., 2022; Liu et al., 2021) e existe uma

facilidade de acesso ao medicamento quando comparada a outro tipo de tratamento, como a psicoterapia, que é fundamental para os transtornos em saúde mental (Duarte et al., 2022).

Outro dado em destaque, é o consumo dos BDZs: clonazepam, bromazepam e diazepam, utilizados especialmente para tratamento de ansiedade e insônia (Andrade et al., 2020). Esta classe deve ser utilizada a curto prazo para evitar riscos de tolerância, dependência e comprometimento cognitivo, o que na prática, pode não ocorrer. Uma vez introduzido o uso do BDZ e sentido os efeitos positivos do medicamento, usuários tornam-se facilmente dependentes deste produto farmacêutico, em especial os BDZ citados, que possuem meia vida longa, o que proporciona acúmulo do fármaco no organismo (Silva, 2015).

Os dados apresentados, indicam ampla dispensação de psicofármacos e elevado custo ao SUS, totalizando média mensal de quase 50 mil reais. Como estratégia para o uso racional e redução de gastos, o município está em fase de implantação do cuidado farmacêutico aos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), realizando consultas farmacêuticas com dispensação fracionada e orientação à população. Em contrapartida, a APS do município não possui psicólogos para atender a demanda de saúde mental da população, sendo disponibilizada psicoterapia somente aos pacientes do CAPS, fato que também pode estar atrelado à maior medicalização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os psicofármacos analisados apresentam alta demanda de dispensação, o que pode proporcionar elevados custos ao SUS. Estratégias são necessárias para a redução destes indicadores, como o acompanhamento profissional frequente a esses usuários, com oferta de terapias alternativas. Ressalta-se que neste estudo foi avaliada somente a dispensação, sem analisar o consumo por paciente, sendo indicada mais pesquisas na área para analisarem o uso racional dos mesmos.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com demais estudos acerca dos psicofármacos, beneficiando a população no uso racional de medicamentos e educação em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicamentos de Controle Especial. Uso Racional de Medicamentos. Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. M. de et al. Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, , v. 9, n. 7, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Uso de medicamentos e medicalização da vida: recomendações e estratégias. Brasília, 2019.

BERNIERI, J. et al. Análise do consumo de psicofármacos por usuários da Atenção Primária à Saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1–14, 2023.

BOSETTO, A.; SILVA, C. M.; PEDER, L. D. Interações medicamentosas entre psicofármacos e a relação com perfil de prescritores e usuários. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p.187-206, 2020.

FRANCO, A. G. et al. Medicamentos psicotrópicos e a sua correlação com o sistema estomatognático na pandemia do covid – 19: uma revisão de literatura. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 5, p. 1–12, 2022.

LEÃO, F. V. G. *et al.* Use of psychotropic drugs among workers on leave due to mental disorders. **Einstein (São Paulo)**, , v. 19, p. eAO5506, 2021.

LIMA, G. B.; OLIVEIRA, I. K. B.; FILHO, S. L. da R. G. Análise do consumo de antidepressivos entre pacientes de uma Unidade de Saúde em Caruaru – PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 95016–95023, 2020.

LIU Z, QIAO D, XU Y, et al. The Efficacy of Computerized Cognitive Behavioral Therapy for Depressive and Anxiety Symptoms in Patients With COVID-19: Randomized Controlled Trial. **J Med Internet Res**. 2021 May 14;23(5):e26883.

MATSCHINSKE, L, B.; DEOBALD, A . M.; OLIVEIRA, L. Psicofármacos: atuação no organismo e seu uso indiscriminado. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p. 12210-12226 feb. 2022.

QUEMEL, G. K. C.; SILVA, E. P.; CONCEIÇÃO, et al. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384 - 1403, 2021.

SILVA, C. & HERZOG, L.M. (2015). **Psicofármacos e psicoterapia com idosos**. *Psicologia & Sociedade*. 27(2), 438-448.

SOUSA, Ângelo Gabriel Caminha, et al. Avaliação das prescrições de psicofármacos na farmácia básica do município de Cuité-PB. 2022.